



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

TESTE DE TETRAZÓLIO EM SEMENTES DE *Tabeuia roseoalba* (RIDL.) SANDWITH

Autores: NATALIA AKEMI MEDINA INOUE, MARIANE BOMFIM SILVA, ANDRÉIA MÁRCIA SANTOS DE SOUZA DAVID, LUIZ HENRIQUE ARIMURA FIGUEIREDO, CRISTIANE ALVES FOGAÇA

TESTE DE TETRAZÓLIO EM SEMENTES DE *Tabebuia roseoalba* (RIDL.) SANDWITH

RESUMO: Este trabalho objetivou padronizar o teste de tetrazólio para avaliação da viabilidade de sementes de *Tabebuia roseoalba* (ipê-branco). O experimento foi conduzido nos Laboratórios de Análise de Sementes e de Ecologia Florestal do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Janaúba, MG. O presente estudo foi dividido em duas etapas: na primeira buscou padronizar o teste de tetrazólio, definindo a melhor condição de preparo e coloração, onde para cada tratamento foram utilizadas quatro repetições de 25 sementes submetidas a embebição por 6 horas a 30 °C, com posterior retirada da parte alada seguida ou não da retirada do tegumento, imersas em soluções de tetrazólio nas concentrações de 0,25 e 0,50% por 1, 2 e 3 horas, a 35 °C, no escuro. Após as sementes foram analisadas uma a uma definindo como melhor condição de preparo e coloração, as metodologias que resultaram coloração passível de avaliação e diferenciação dos tecidos vivos, deteriorados e mortos. Na segunda etapa, comparou os resultados da análise da viabilidade das sementes a partir das melhores metodologias da primeira etapa com o resultado do teste de germinação. O teste de germinação foi conduzido com quatro repetições de 25 sementes dispostas sobre papel germitest, acondicionados em câmara de germinação a 30 °C e fotoperíodo de 12 horas, considerando como germinada a que originou plântula normal. Os resultados obtidos nos testes de tetrazólio e germinação foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas através do teste Dunnett, a 5%, adotando como testemunha o teste de germinação. Na primeira etapa verificou que as melhores metodologias foram as que submeteram as sementes a embebição seguida da retirada da parte alada e do tegumento, imersas em soluções de tetrazólio nas concentrações de 0,25 e 0,50% por 3 horas de coloração. Na segunda etapa, ao comparar os resultados obtidos pelos dois testes verificou que o teste de tetrazólio se mostrou eficiente na avaliação da viabilidade das sementes de ipê-branco. Conclui que para a avaliação da viabilidade das sementes de ipê-branco através do teste de tetrazólio deve submeter as sementes a embebição por 6 horas (30 °C) com posterior retirada da parte alada e tegumento, e imersão em solução de tetrazólio a 0,50% por 3 horas, a 35 °C, no escuro.